

A NOVA ECONOMIA E SEUS EFEITOS DURANTE E PÓS PANDEMIA

AUTORES

Laura Santos CANOVAS
Priscila Alves NASCIMENTO
Discente do Curso de Ciências Contábeis

Ermerson Rogério de SOUZA
Leonardo Ramos PEREZ
Ivanir Teixeira da Silva SANTOS
Vinicius Rossi HERNANDES
Docentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

RESUMO

A expressão “Nova Economia” foi criada na década de 80 para descrever empresas de rápido crescimento que estão na vanguarda tecnológica e conduzem o país ao avanço econômico. Devido a era das transformações do setor econômico, a nova economia pode ser descrita como o modelo de negócio que promove a inovação, sustentada pela gestão ágil, com hierarquia mais flexível e compromisso com a sustentabilidade. A pandemia do novo coronavírus serviu como “mola propulsora” para a aceleração desse movimento. A situação econômica mundial durante a pandemia trouxe diversas incertezas, porém, o amanhã pós pandemia pode ser uma grande oportunidade de expandir os horizontes, trazendo novidades que ainda não eram exploradas antes nas empresas. Deste modo, questiona-se: quais são os efeitos da nova economia durante e pós pandemia do coronavírus? Compreende-se que as organizações devem definir com clareza seus propósitos e conhecer o público que atingirá e cativará. Neste novo plano de economia, deve-se pensar a longo prazo. A crise do covid-19 também foi responsável pela aceleração de algumas transformações e mudou o comportamento das pessoas no que tange especialmente ao consumo. Conclui-se que a nova economia aumentou exponencialmente durante a pandemia do coronavírus. Desta forma, as empresas devem buscar constantemente a inovação dos seus produtos e serviços.

PALAVRAS-CHAVE

Nova Economia. Oportunidades Contábeis. Pandemia do Coronavírus. Transformação digital.

1 INTRODUÇÃO

Nas palavras de Cavalcanti e Gomes (2001), a economia desloca o eixo da riqueza e do desenvolvimento de setores industriais tradicionais para setores cujos produtos, processos e serviços são intensivos em tecnologia e conhecimento. Consoante com Neef (1998), o que gerava riqueza e poder eram os fatores de produção tradicionais (capital, terra e trabalho) e após a nova economia esses fatores começaram a vir em maior escala através do conhecimento.

A expressão “Nova Economia” (NE) foi criada na década de 80 para descrever empresas de rápido crescimento que estão na vanguarda tecnológica e conduzem o país ao avanço econômico. A definição também marca um movimento que passa da venda de produtos para um foco maior na venda de serviços (CONQUER, 2021).

Devido a era das transformações do setor econômico, a nova economia pode ser descrita como o modelo de negócio que promove a inovação, sustentada pela gestão ágil, com hierarquia mais flexível e compromisso com a sustentabilidade. A NE aposta no poder da inteligência coletiva, na qual a melhor solução vence. Não existem soluções prontas, e essas devem ser buscadas sempre de forma colaborativa. As estratégias devem partir da equipe, em conjunto. Independentemente da posição hierárquica, é necessário estimular a transparência e a troca de ideias constantes (BARRETO, 2021)

No livro “Nova Economia: Entenda por que o perfil do empreendedor está engolindo o empresário tradicional brasileiro” Fábio Bloisi, CEO do iFood, cita como característica de empresas da Nova Economia: colocam inovação, tecnologia, dados e canais digitais como parte central do negócio; escutam o cliente e estão dispostos a ajustar plano; são abertas a novos modelos de gestão; têm senso de propósito e protagonismo em mudanças sociais como a redução da desigualdade e o aumento da diversidade (BARRETO, 2021).

Na nova economia o elemento principal é o empreendedor, que tem a cabeça de buscar novas ideias, algo que faça sentido para o mundo moderno. Assim, as empresas abandonaram a lógica manufatura e começam a tomar decisões pensando nos desejos do consumidor (GRANATO, 2021).

Muito se fala sobre as transformações na relação entre empresas e consumidores, que evolui constantemente e exige que as organizações de todos os portes se reinventem. As mudanças decorrentes da NE já estavam em andamento há algum tempo, mas a pandemia do novo coronavírus serviu como “mola propulsora” para a aceleração desse movimento. São mudanças que ocorreriam de qualquer forma, no qual o cenário pandêmico serviu como um ‘divisor de águas’ entre a Velha Economia e a entrada definitiva na Nova Economia (BARRETO, 2021).

A situação econômica mundial durante a pandemia trouxe diversas incertezas. Devido à angústia de um futuro incerto, muitas empresas estão procurando novas formas de se manterem ativas e de trazerem inovações para o ambiente de trabalho, em busca de sucesso ou até mesmo sobrevivência em meio à crise. Em contrapartida, o amanhã pós pandemia pode ser uma grande oportunidade de expandir os horizontes, trazendo novidades que ainda não eram exploradas nas empresas (JRFEI, 2021).

Na visão de Barreto (2021), a NE está focada entre as transformações na relação entre empresas e consumidores, que evolui constantemente e exige que organizações de todos os portes se reinventem para adequar as novas necessidades e ao perfil de cada cliente. Deste modo, questiona-se: quais são os efeitos da nova economia durante e pós pandemia do coronavírus?

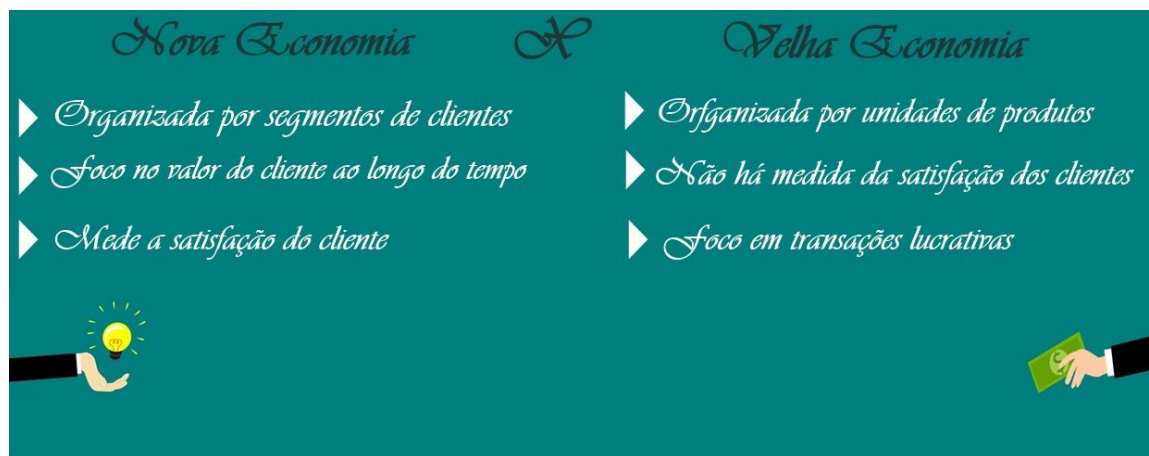
2 A NOVA ECONOMIA

O termo “nova economia” pode ser descrito em cinco pontos: a transição de produtos para serviços, a tecnologia, a colaboração, o valor do usuário (ou do consumidor) e a velocidade de escala. De certa forma são novos modelos de negócio que têm melhor distribuição e mobilidade para seus usuários (CORTAT, 2019).

Este novo modelo de economia vem se caracterizando pela intensa revisão de conceitos e de processos, causados pelo impacto do desenvolvimento da tecnologia da informação. Apesar de vivermos na chamada sociedade da informação, o verdadeiro ativo não é a informação, mas o conhecimento. Visto que o conhecimento é a informação que foi colocada em seu contexto e analisada de modo a fazer sentido e a ter valor para a organização (MENEZES; RICCIO, 2005).

Na NE, o cliente é conduzido ao centro da estratégia no qual as marcas buscam entender os desafios e trabalham na criação de soluções como o objetivo de oferecer uma experiência melhor ao usuário. Ao contrário da velha economia que tem como objetivo vender (GUEDES, 2020).

Figura 1: Velha Economia x Nova Economia



Fonte: Adaptado de Kloter (2014).

A nova economia consiste em um conjunto de inovações institucionais, que tem como meio a evolução das tecnologias da informação e comunicação, no qual é importante se antecipar e entender o potencial das inovações. Desta forma, os contratos de trabalho têm tarefas específicas e por curto prazo. Enquanto na velha economia estes contratos envolvem funções mais genéricas e de um longo período (ZANINI; LUSK; WOLFF, 2009).

Existe um caso emblemático que explica a diferença entre Velha Economia e Nova Economia, no qual mostra a importância de se antecipar e entender o potencial das inovações. Em 1999, o cofundador da Netflix Marc Randolph e seus sócios deram a John Antioco, CEO da Blockbuster, uma proposta inovadora para a época: um serviço de aluguel de vídeo via correios. Os sócios da Netflix queriam 50 milhões de dólares pela empresa, porém, o acordo não foi fechado. Em 2004, a Blockbuster tentou fazer um serviço idêntico ao da Netflix de envio de DVD pelo correio. Mas a Netflix já havia dominado o mercado e mais: estava olhando para o futuro, um mundo sem fitas ou DVDs. Em síntese, não basta inovar, é preciso fazer isso rápido e pensando sempre no cliente (CONQUER, 2021).

A NE pode ser descrita como a tendência capaz de reunir empresas tradicionais e startups, formando ecossistemas que permitem uma nova fase de desenvolvimento do país. É o modelo de negócio que promove a inovação, sustentada pela gestão ágil, com hierarquia mais flexível, times diversos e compromisso com a sustentabilidade (BARRETO, 2021).

As organizações devem definir com clareza seus propósitos e conhecer o público que atingirá e cativará. Neste novo plano de economia, deve-se pensar a longo prazo. Assim dizendo, o consumidor busca marcas alinhadas aos seus propósitos e crenças. Se o propósito é fazer dinheiro pelo dinheiro, a NE é a porta errada. Nesse modelo, não é viável almejar o lucro às custas de um mau serviço (BARRETO, 2021).

Em síntese, a NE está impulsionando a transformação digital e mudando a relação comercial entre marcas e consumidores. Com os serviços e negócios digitalizados, o público passou a ser mais conectado e exigente, assim é colocado no centro das decisões das empresas. O tema abrange em vários seguimentos profissionais, principalmente na contabilidade (BARBOSA, 2021).

Diante da NE, em comparação com as empresas tradicionais, as empresas digitais vêm tendo um grande crescimento, evidenciando como uma ótima aliada aos empresários a Contabilidade Gerencial (CG). Além dos contadores gerenciarem as empresas com obrigações contábeis e fiscais, atuando de forma estratégica, vêm trabalhando nas aplicações dos instrumentos gerenciais e prestações de consultorias (MACHADO, 2019).

Pode-se exemplificar que, nas grandes organizações, a CG passa a utilizar os instrumentos no setor de “controladoria”, abrangendo indicadores e análise de dados gerados transformando em relatórios a fim de trazer maior segurança na tomada de decisões. Para as menores empresas, é aconselhável o auxílio de um contador, pois, aplicará diversos instrumentos gerenciais para melhor gestão. A título de exemplo temos o planejamento estratégico eficiente; os cálculos de lucratividade; a precificação de produtos e serviços; a eficiência na gestão financeira; dentre outros (MACHADO, 2019).

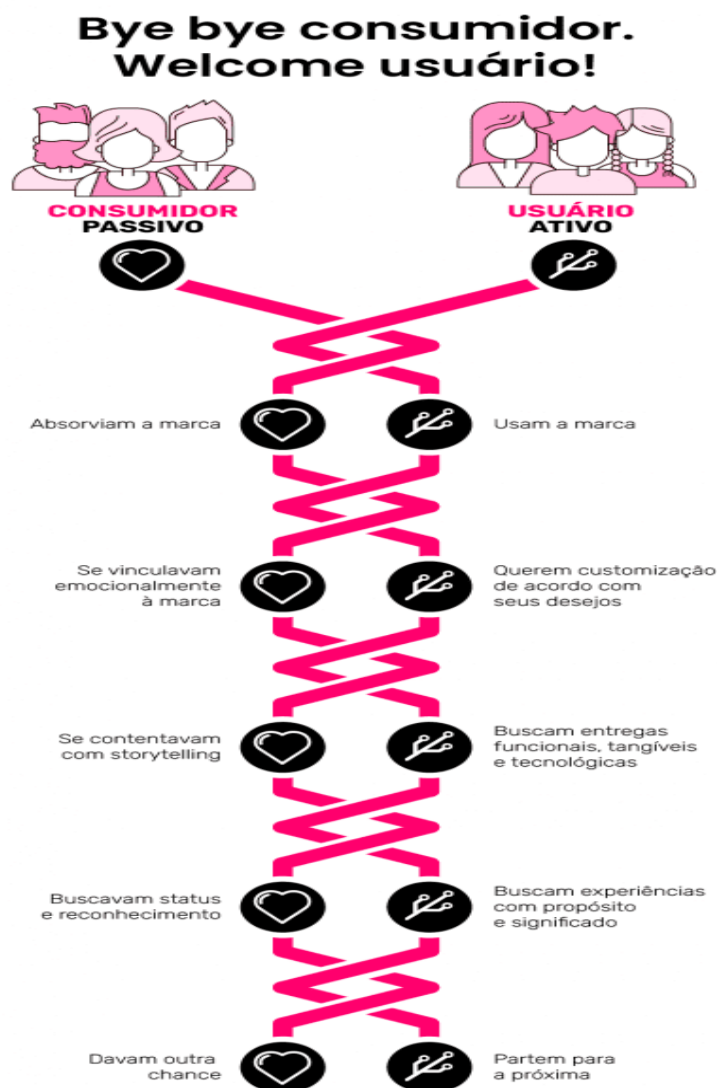
Conhecida também como inteligência contábil, a Contabilidade Gerencial atrelada com a Controladoria, auxilia e analisa o fluxo de caixa da empresa, verificando o seu passivo, determinando aos gestores como seguir de forma saudável com o seu negócio, posicionando a verdadeira economia da empresa (GIROTTI, 2020).

Deste modo, tem-se o planejamento tributário que parte de estudos pontuais, estratégicos e específicos objetivando melhorar a carga tributária geral da empresa, por meio de contenciosos e reorganizações societárias. Sendo complementar a gestão tributária que oferece aos administradores uma visão panorâmica, holística, do tributo e de seus reflexos na empresa, envolvendo desde os fundamentos básicos da legislação tributária nacional até a identificação das principais possibilidades de nova economia de tributos (GIROTTI, 2020).

Com a NE, as empresas foram basicamente obrigadas a aprender a se conectar com os seus clientes usando a tecnologia ao seu favor. Vemos, visivelmente, as novas mudanças entre o consumidor passivo com o novo usuário ativo. O consumidor passivo se resume em: influência de propaganda e marketing, transformando atualmente em usuário ativo com um poder grande de decisão (SPINA, 2021).

Considerada, desta forma, como a era da inteligência em rede que transforma muitos aspectos da sociedade e, conseqüentemente, configura a NE aos recursos digitais, capazes de simplificar a forma de fazer negócio, mas com resultados bem mais completos. Neste cenário, há uma interação total entre pessoas e organizações, em que o conhecimento se torna o elemento principal para a geração de informação e riqueza. Isto é, não importa se é produtor ou consumidor, ambos estão inerentes ao meio digital, o qual é responsável por criar modelos de negócio e transformar intenções em experiências (GOBIRA, 2021).

Figura 2: Novos Modelos de Negócios



Fonte: Spina (2021).

O mercado está adaptando os seus produtos e serviços conforme as necessidades dos seus usuários. E, diante de tantas opções, as antigas já vêm sendo trocadas pelas novas por agregar um maior valor (SPINA, 2021).

A contabilidade digital, com a evolução da tecnologia, veio para melhorar os resultados das empresas. E o contador com o perfil mais valorizado em se mostrar um profissional mais eficiente e atualizado, ao contrário do que muitos temem que, a contabilidade digital veio para substituir o trabalho humano. Mas, a questão é evoluir junto com a evolução tecnológica, de ambos os lados (BELLONI, 2021).

Uma empresa que não conseguir se adaptar à nova economia, sofrerá graves consequências, pois, o mercado hoje exige inovações a todo momento para a sobrevivência do negócio, e, deve-se buscar sempre, se reinventar com novas ideias, mudar as estratégias e estar sempre avaliando todas as alternativas, olhando para os resultados que retornarão, centralizando e pensando sempre no cliente. A NE passou a ter uma nova imagem dos negócios e empreendedores, mostrando o principal objetivo e estratégias de crescimentos (SPINA, 2021). Dispondo dos seguintes objetivos:

- a. Criativos – são os que tem ideias de inovações, e procuram transformações claras e visíveis (SPINA, 2021).
- b. Sociais ou de Impactos – são empreendedores que focam na transformação da sociedade, independente do seu retorno lucrativo (SPINA, 2021).
- c. Inovadores Corporativos – conhecidos como intraempreendedores, são os que criam inovações sem deixar de ser funcionários. Esses profissionais encontram caminhos novos de atuações, serviços e produtos fora do mapeamento das atividades. Exemplos de ideias criadas por inovadores corporativos são: o Facebook (o botão de curtir), e o Gmail (SPINA, 2021).
- d. Escaláveis – também conhecido como produção em massa, a intenção é a criação de grande quantidade e de forma rápida e eficiente, gerando lucro e crescimento acelerado. Um modelo muito seguido atualmente pelos startups (SPINA, 2021).

A inovação das grandes empresas acompanha a Nova Economia, e, estão cada vez mais desenrolando estratégias em conexão com startups. Como exemplo, a compra da RD Station pela TOTVS, no valor de R\$ 1,8 bilhão, e o anúncio de um fundo de até R\$ 200 milhões para investimento em startups pela Via. É utilizado a inovação digital na empresa, essa metodologia não depende só de recursos internos para os projetos de transformação digital (SPINA, 2021).

Os valores estão centrados no indivíduo, assim sendo, a interação com consumidores, a customização e as inovações contínuas fazem parte dessa velocidade que a todo momento está criando negócios em diversos setores, ao mesmo tempo que outros estão sendo eliminados (GOBIRA, 2021).

As oportunidades que surgirem no futuro, devem ser aproveitadas. Isso ocorre não só no mercado contábil, mas também em todos os setores, em que as pessoas mais adaptadas conseguem enxergar situações inovadoras com antecedência, por meio de previsões certas (CEFIS, 2021).

A antiga contabilidade, que se destinava exclusivamente a prestar auxílio em questões burocráticas das empresas, tendem a ficar no passado. Com a nova economia o trabalho manual dos contadores está sendo substituído pelo intelectual, que envolve interpretação, análise e orientação dentro das empresas, visando melhorar a tomada de decisões. Assim, é importante compreender o potencial de novos clientes (CEFIS, 2021).

Diante disso, exige-se da contabilidade uma atuação mais destacada e sofisticada, visando cobrir as necessidades de informações dos vários agentes de mercado, dentro de um ambiente de moderna gestão das empresas. Desta forma, o profissional contábil deve dar suporte ao planejamento da entidade na NE visando a identificação e determinação dos objetivos, bem como na análise de alternativas e projeções futuras (ARAÚJO; NETO, 2003).

3 A NOVA ECONOMIA E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Em dezembro de 2019, na República Popular da China, houve o primeiro impacto do coronavírus no mundo. Ocasionalmente numa pandemia global em março de 2020. Desta forma, tem-se o início de dificuldades sanitárias, políticas e econômicas, das quais não é possível saber quando será o seu término (TÁVORA, 2020).

A queda brutal na atividade econômica veio através do isolamento social, no qual apenas as atividades tidas como essenciais puderam continuar funcionamento, tais como, supermercados, farmácias, postos de combustíveis e hospitais. Assim, o mundo todo sofreu as consequências em diversos setores (GULLO, 2020).

No Brasil, as restrições de circulação de pessoas e de isolamento social iniciaram em abril de 2020, com o intuito de conter o avanço do vírus, provocando impactos diretos no emprego e na renda da população. Algumas medidas de auxílio ao setor empresarial foram anunciadas no país, criadas para apoiar negócios durante a crise (SILVA; SILVA, 2020).

Ocasionalmente, desta forma, a suspensão do contrato de trabalho, com o Estado como financiador dos salários pelo período de suspensão, linhas de créditos subsidiadas para as firmas, auxílio a empreendedores informais e microempreendedores individuais. Trazendo uma preocupação de como seria pós-pandemia, com o aumento considerável de dívidas do Governo para sustentar a sua economia durante a crise, algo que aconteceu em diversos países e não apenas no Brasil (LIMA; FREITAS, 2020).

A pandemia também foi responsável pela aceleração de algumas transformações e mudou o comportamento das pessoas no que tange especialmente ao consumo. Em virtude do isolamento social, compras realizadas por aplicativos, de forma online, cresceram exponencialmente. Assim, as empresas tiveram que inovar e se adaptar à nova realidade. Ingressando no mundo digital (LIMA; FREITAS, 2020).

O segmento de micro e pequenas empresas se firmou como um pilar social e econômico fundamental. Deste modo, o empreendedorismo se tornou uma opção viável de renda e crescimento para muitos brasileiros, com destaque para os jovens que buscaram uma alternativa de renda (DAU, 2021).

Desta forma, o empreendedorismo é uma atividade que contribui de inúmeras maneiras para o desenvolvimento de um país. Além de gerar mais empregos formais, o empreendedorismo ajuda a desenvolver novas tecnologias e a criar produtos e serviços de valor para o mercado de consumo. Ao disponibilizar suas ideias para o mercado, o empreendedor estimula o consumidor a adquirir novos produtos e serviços aos quais antes não tinha acesso (GOBIRA, 2021).

Ao desempenhar um papel protagonista da inovação, os empreendedores se tornam peças-chave para a economia, tornando-se essenciais nas sociedades. Esses benefícios surgiram com os avanços da tecnologia que deram início a uma viagem sem volta, a forma como vivemos em sociedade mudou, assim como os hábitos e comportamentos. A nova economia é voltada para potencializar as oportunidades por meio da inovação contínua, no qual desafia a sabedoria convencional da Era Industrial e desencadeia uma transformação estrutural do comportamento de consumo, das relações comerciais e das dinâmicas de produção (GOBIRA, 2021).

Além de se adaptar com todos os fatores da NE, os empreendedores foram obrigados, com o ápice da pandemia, a adequar suas empresas no “novo normal” que seria o trabalho “home-office”, em outras palavras, “trabalho remoto”. Neste contexto, trata-se de trabalhos realizados e possibilitados pelas tecnologias da informação (TI). Trabalhos realizados em casa (à distância) mediados por computadores, notebooks, tablets e smartphones com conexão pela internet. Promovendo um aumento da produtividade, em razão de que, sobrecarregou os trabalhadores no sentido de mais trabalho que gerou um ritmo mais acelerado (BRIDI et al., 2021).

Este novo estilo de trabalho, afetou principalmente os jovens que buscam constantemente estágios para obter experiências no mercado econômico. Muitas vagas que eram presenciais, adotaram o modelo remoto. Uma das principais dificuldades é criar, sem a convivência diária, um vínculo entre o jovem que está fazendo o estágio e a empresa. O trabalhador que já tinha uma rotina antes da pandemia precisou adaptá-la, mas para o estagiário que nunca teve experiência de uma rotina no trabalho pode ser desafiador (SANDER, 2021).

O empreendedor é responsável pela criação do serviço, mas também por seus empregados que são a base de uma empresa, principalmente aos estagiários que são o futuro e precisam de um respaldo para

conseguirem crescer constantemente. Para isso, é necessário habilidades como qualificar a comunicação e conhecer melhor os programas e software, uma vez que, é uma mudança importante para além do momento atual (SANDER, 2021).

Um reflexo dos novos hábitos de consumo pós-pandemia é em relação aos negócios em alta para investir que estão ligados a setores como tecnologia, delivery e vida saudável. Como exemplos de empresas que surgiram na pandemia, temos: e-commerce de informática; desenvolvimento de games para celular; serviços de TI; delivery de comida, dentre outros (ROVEDA, 2021).

A complexidade da economia e a expansão do mercado global provocam as empresas a enfrentarem cenários mais exigentes. Neste sentido, as empresas procuram redesenhar suas estruturas organizacionais em sintonia com o meio em que operam suas atividades econômicas com a finalidade de identificar sua capacidade e desenvolver políticas que orientem as estratégias organizacionais. No Brasil, um dos ambientes em que os investidores verificam maior custo para as organizações é o ambiente tributário. Os tributos relativos às pessoas jurídicas que decorrem a partir do desenvolvimento da atividade econômica da empresa. Diante de uma carga tributária elevado, os empreendedores buscam várias maneiras de reduzir seus custos tributários (LIMA; DUARTE, 2007).

Depois do forte abalo sofrido por toda economia mundial, as empresas precisam reorganizar-se e refazer o planejamento para dar continuidade às suas atividades. Neste processo, é fundamental o planejamento da contabilidade tributária de uma empresa, já que muitos dos benefícios ofertados estão no campo dos tributos. Uma organização nesse sentido faz-se necessária, e o contador é a melhor opção para auxiliar nesse processo (DIAS, 2021).

Devido a toda turbulência provocada pela crise, as atualizações na legislação acontecem quase que diariamente. Leis antigas são reformuladas, e outras normas surgem de um dia para outro. Sendo correto ressaltar que um dos maiores drenos financeiros que esgota o caixa empresarial são as falhas no planejamento tributário. Esse tipo de erro faz com que as organizações paguem impostos indevidamente ou em duplicidade, ou, mesmo, deixe de aproveitar as recuperações de créditos existentes (DIAS, 2021).

Por isso, é importante o planejamento tributário de uma empresa, visto que, tem por objeto a análise e a busca pela melhor forma de gerir os tributos e seus reflexos na organização empresarial, visando obter economia de impostos, através da adoção de procedimentos estritamente legais. Se bem efetuado, de preferência com auxílio profissional que realizarão o planejamento tributário necessário à maximização dos lucros e desenvolvimento de suas atividades (ORPLAN, 2020).

As empresas, além de buscarem se enquadrar na NE e dispor de um bom planejamento de contabilidade tributária, devem investir na auditoria. Em que, é um processo de avaliação do desempenho geral em confronto com o esperado, o que leva inevitavelmente, à apresentação de recomendações distintas a melhorar, o desempenho e aumentar o êxito da organização. Esse processo auxilia nas tomadas de decisões que evitam ao máximo possíveis resultados indesejados. Na qual, seu objetivo geral é de assessorar no desempenho de suas funções e responsabilidades, de acordo com o planejamento (DUTRA et al., 2017).

Os efeitos econômicos, decorrentes da crise gerada pela pandemia do coronavírus, trouxeram restrições na produção, na comercialização e no consumo de bens, cujos impactos estarão refletidos nas demonstrações contábeis e relatórios financeiros das empresas. No qual, impacta no processo de auditoria considerado um dos mais importantes dentro das diretrizes da governança corporativa. Para evitar descumprimento de prazo e perda de informações, os auditores e a administração das empresas tiveram que se adequar para estabelecer protocolos

e reforçar planejamentos, para evitar que a qualidade da auditoria não seja afetada pelo distanciamento social entre os dois lados (LEITÃO; BARBOSA, 2020).

Na crise atual, o home office ganhou espaço nas empresas ao começar a trabalhar a distância, até mesmo na realização da Contabilidade Gerencial, aumentando a concentração, produtividade, um melhor planejamento e implementação, em busca de alcançar maior desempenho e ultrapassar as metas traçadas nas empresas (REUTERS, 2020).

Os microempreendedores individuais vem sendo os que mais estão sentindo os impactos economicamente, grande parte por falta de conhecimento nos instrumentos gerenciais, consequentemente fazendo com que as decisões sejam tomadas de forma intuitiva, resultando em prejuízos futuros. Com isso, tendo em mente a crescente atualização do mundo, é inevitável que quanto mais rápido a empresa se adaptar as condições em que se encontra, mais garantido será seu sucesso (OLIVEIRA; MUSIAL, 2020).

Diferente do microempreendedor individual, que após o crescimento monetário alcançado deve mudar sua modalidade para se adequar ao novo lucro recorrente, uma empresa mais robusta deve tomar a importante decisão do caminho de crescimento de seu negócio. No caso, abrir uma filial que estará disponível em mais lugares, no qual fortalece a empresa matriz de maneira vitalícia caso obtenha sucesso em suas sucursais (CONTABILIZEI, 2021).

Desta forma, considerando o ponto de vista econômico, não se pode confundir a empresa com seus estabelecimentos, que são a matriz e as filiais. A matriz é o estabelecimento principal, na qual centraliza as decisões da organização, sendo que, as filiais, são os outros estabelecimentos secundários, os quais podem se subordinar ou não à matriz (GARCIA, 2015).

Cada estabelecimento de uma empresa representa uma unidade econômica, por isso, a importância da distinção entre matriz e filial. Embora no mundo jurídico matriz e filial sejam um único ser, no mundo contábil cada estabelecimento tem sua própria personalidade. Afinal, mesmo sob uma direção comum, possui certas especificidades com seus próprios atos e fatos contábeis (NEVES; VICECONTI, 2001).

O escritório contábil não é mais um ambiente poluído de papéis em pastas penduradas em fichários. O contador contemporâneo, usufrui beneficentemente da tecnologia transformando em um melhor ambiente. Diante da crise do coronavírus, esses empresários e contadores sentiram na pele em como manter a sobrevivência do seu negócio, e essas áreas se destacaram positivamente e negativamente em meio a pandemia. E, a transformação digital é outro obstáculo em que estão tendo que ser mais ágeis e eficientes, economizando tempo e dinheiro no dia a dia das atividades (VARELLA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revoluções são constantes, em um curto período, dão uma pista de que a velocidade das transformações será ainda mais rápida, isto é, com mais tecnologia. Sendo assim, ao invés de apenas responder às mudanças os profissionais e as empresas deverão se posicionar de forma proativa frente às transformações, appendendo continuamente (CONQUER, 2021).

O mundo digital está progredindo em um desenvolvimento rápido e contínuo, sua inovação tecnológica atinge diferentes campos profissionais. A contabilidade em si já afetada, e com a contabilidade digital já existe no escritório, empresas e muitos benefícios podem ser encontrados, como aumento de produtividade, maior segurança e eficiência econômica (BELLONI, 2021).

O mundo econômico foi surpreendido pela atual pandemia do COVID-19 e as consequências que a acompanham. Dessa maneira, é inevitável que grande parte dos setores mundiais sofram, incluindo o setor econômico. No entanto, para a sobrevivência no mercado, as empresas devem buscar informações sobre a nova economia, isto é, buscar alternativas para manter-se ativa no mercado (JRFEI, 2021).

Logo, conclui-se que a nova economia aumentou exponencialmente durante a pandemia do coronavírus. Desta forma, as empresas devem buscar constantemente a inovação dos seus produtos e serviços. Principalmente após a pandemia, isto é, apenas aqueles que buscarem alternativas modernas expandirão os seus negócios.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. P.; NETO, A. A. A contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, n. 33, p. 16-32, set. / dez. 2003.

BARBOSA, M. **Nova economia:** conheça as oportunidades contábeis. Publicado em: 30 de jul. de 2021. Disponível em: <<http://www.e-auditoria.com.br/publicacoes/nova-economia-conheca-as-oportunidades-contabeis/>>. Acesso em: 06 de set. de 2021.

BARRETO, D. **Conheça a Nova Economia impulsionada pela pandemia de covid-19.** Publicado em: 24 de maio de 2021. Disponível em: <<https://cio.com.br/tendencias/conheca-a-nova-economia-impulsionada-pela-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

BARRETO, D. **Conheça a Nova Economia, que está sendo impulsionada pela pandemia de covid-19.** Publicado em: 26 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.whow.com.br/novas-tecnologias/conheca-a-nova-economia-que-esta-sendo-impulsionada-pela-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 06 de set. de 2021.

BARRETO, D. **Nova economia:** Entenda por que o perfil do empreendedor está engolindo o empresário tradicional brasileiro. Editora Gente, 1ª edição, 10 de maio de 2021.

BELLONI, L. R. **A contabilidade digital é a nova era dos serviços contábeis.** Publicado em: 20 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://startupi.com.br/2021/01/a-contabilidade-digital-e-a-nova-era-dos-servicos-contabeis/>>. Acesso em: 09 de set de 2021.

BRIDI, M. A.; BOHLER, F. R.; ZANONI, A. P.; BRAUNERT, M. B.; SILVA BERNADO, K. A.; LANDOLFI MAIA, F.; FREIBERGER, Z.; BEZERRA, G. U. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19.** Publicado no ano de 2021. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E. Inteligência Empresarial: Um Novo Modelo de Gestão para a Nova Economia. **Produção**, vol. 10, n. 2, maio / 2001, p. 53-64.

CEFIS. **5 Previsões para o Futuro do Mercado Contábil.** Publicado em: 05 de set. de 2021. Disponível em: <<https://blog.cefis.com.br/mercado-contabil/>>. Acesso em: 11 de set. de 2021.

CONTABILIZEI. **Abrir filial ou nova empresa?** O que fazer para investir no crescimento da sua empresa. Publicado em: 26 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/abrir-filial-ou-nova-empresa-o-que-fazer-para-investir-no-crescimento-da-sua-empresa/>>. Acesso em: 11 de set. de 2021.

CONQUER, E. **O que é a nova economia e como se destacar neste cenário?** Publicado em: 18 de jun. de 2021. Disponível em: <https://escolaconquer.com.br/blog/novaeconomia/?gclid=Cj0KCQjwvaeJBhCvARIsABgTDM4jHRH8YpxtVxkQch6rH0ncK1pxODnBT6RiL1wFxjiYHIJmIZidr0aAluHEALw_wcB>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

CORTAT, A. **O que tem de novo na nova economia?** Publicado em: 23 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniaio/2019/07/23/o-que-tem-de-novo-na-nova-economia.html>>. Acesso em: 24 de ago. de 2021.

DAU, G. **O aumento do empreendedorismo durante a pandemia.** Publicado em: 25 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/o-aumento-do-empreendedorismo-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

DIAS, C. **Contabilidade Tributária e a retomada aos negócios:** como ajudar aos clientes? Publicado em: 01 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://contabilidadedias.com.br/contabilidade-tributaria-e-a-retomada-aos-negocios-como-ajudar-os-clientes/>>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

DUTRA, E.; SILVA, L.; ARAUJO, B.; BORGES, A. A importância da auditoria nas organizações e seu papel estratégico. **13º Encitec.** 2017.

GARCIA, G. C. **Grupo econômico x matriz e filial** - Diferenciação. Publicado em: 14 de set. de 2015. Disponível em: <<http://www.netcpa.com.br/noticias/ver-noticia.asp?Codigo=32261>>. Acesso em: 11 de set. de 2021.

GIROTTI, M. **Contabilidade gerencial ajuda empreendedores a superar a crise.** Publicado em: 24 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.contabilidadedenatv.com.br/contabilidade-gerencial-ajuda-empreendedores-a-superar-a-crise/>>. Acesso em: 07 de ago. de 2021.

GOBIRA, J. **Marketing e transformação digital:** qual a relação disso com a nova economia? Publicado em: 01 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/mercado/marketing-e-transformacao-digital-qual-a-relacao-disso-com-a-nova-economia>>. Acesso em: 11 de set. de 2021.

GOBIRA, J. **Por que o empreendedorismo é tão importante.** Publicado em: 10 de maio de 2021. Disponível em: <<https://app.startse.com/artigos/por-que-o-empreendedorismo-e-tao-importante>>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

GRANATO, L. **Nova economia:** o que é e como se destacar como líder? Publicado em: 02 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://exame.com/carreira/nova-economia-o-que-e-como-se-destacar-lider/>>. Acesso em: 06 de set. de 2021.

GUEDES, C. **Você já ouviu falar sobre a nova economia?** Vem descobrir o que é! Publicado em: 16 de nov. de 2020. Disponível em: <<https://folhadirigida.com.br/mais/noticias/nova-economia/o-que-e-nova-economia>>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.

GULLO, M. C. R. A economia na pandemia covid-19: algumas considerações. **Rosa dos Ventos** - Turismo e Hospitalidade. Rio Grande do Sul, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2020.

JRFEI, M. **Preocupado com o futuro da sua empresa?** Confira 5 ações necessárias para o seu sucesso pós covid-19. Publicado em: 15 de dez. de 2020. Disponível em: <https://blog.jrfei.com/preocupado-com-o-futuro-de-sua-empresa-confira-5-acoes-necessarias-para-seu-sucesso-pos-covid-19/?gclid=CjwKCAjwp_GJBhBmEiwALWBQkyFY-9zwDWhU0ud2uqGplGpOCyy6CiespawulZ9Sanf3fTxKULWDMxoCAYQQAvD_BwE>. Acesso em: 11 de set. de 2021.

KLOTTER, P. **O marketing na nova economia**. Publicado no ano de 2014. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/295985/>>. Acesso em 25 de ago. de 2021.

LEITÃO, C. S.; BARBOSA, L. **Desafios da auditoria na pandemia**. Publicado em: 16 de dez. de 2020. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniaio/2020/12/desafios-da-auditoria-na-pandemia.html>>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

LIMA, A. V.; FREITAS, E. A. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim de Economia Empírica**. Lavras – MG, v. 1, n. 4, 2020.

LIMA, F. B.; DUARTE, A. M. P. Planejamento tributário: instrumento empresarial de estratégia competitiva. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 6, n. 1 (2007).

MACHADO, F. **Contabilidade Gerencial aplicada na Nova Economia**. Publicado em 19 de set. de 2019. Disponível em: <<https://innovareconsultoria.com/2018/09/18/contabilidade-gerencial-aplicada-na-nova-economia/>>. Acesso em: 07 de set. de 2021.

MENEZES, L. L.; RICCIO, E. L. Relacionamento entre a Controladoria e a Gestão da Informação Econômico-Financeira na Nova Economia. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v. 7, n. 18, p. 34-50, 2005.

NEEF, D. **The knowledge economy**. USA, Butterworth-Heinemann, 1998.

NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Frase Editora, 10ª ed., 2001.

OLIVEIRA, R. G; MUSIAL, K. T. N. **Covid-19: Impactos das medidas provisórias e da não utilização de Instrumentos Gerenciais por microempreendedores individuais do ramo de artesanato de Urubici -SC**. Publicado em: 31 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2804.pdf>>. Acesso em: 08 de set. de 2021.

ORPLAN, G. **A importância do planejamento tributário para as empresas**. Publicado no ano de 2020. Disponível em: <<http://www.orplan.com.br/?p=304>>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

REUTERS, T. **Home office na contabilidade:** saiba mais sobre as vantagens. Publicado em: 12 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://www.dominiosistemas.com.br/blog/home-office-na-contabilidade-saiba-mais-sobre-as-vantagens/>>. Acesso em: 08 de set. de 2021.

ROVEDA, V. **11 negócios em alta para 2021:** ideias para empreender no “novo normal”. Publicado em: 31 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/negocios-em-alta>>. Acesso em: 06 de set. de 2021.

SANDER, I. **Como é fazer estágio durante a pandemia?** Estudantes relatam suas experiências a distância. Publicado em: 01 de jul. de 2021. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2021/07/como-e-fazer-estagio-durante-a-pandemia-estudantes-relatam-suas-experiencias-a-distancia-ckqliwvfe00bl0193pzgd87yv.html>>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. Economia brasileira pré, durante, e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **OSE – Observatório Socioeconômico da COVID-19.** Santa Maria – RS. Texto Publicado em: 19 de jun. de 2020.

SPINA, F. **A Nova Economia e seu impacto para a inovação das empresas.** Publicado em: 01 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://distrito.me/nova-economia/>>. Acesso em: 09 de set. de 2021.

TÁVORA, F. L. Impactos do novo coronavírus (Covid-19) no agronegócio brasileiro. **Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado**, Brasília, n. 274, 2020.

VARELLA, C. **Contabilidade digital.** Publicado em: 14 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/reportagens-especiais/transformacao-digital-contabilidade-ajuda-empresas-criar/#cover>>. Acesso em: 09 de set. 2021.

ZANINI, M. T. F.; LUSK, E. J.; WOLFF, B. Confiança dentro das Organizações da Nova Economia: uma Análise Empírica sobre as Consequências da Incerteza Institucional. **Revista de Administração Contemporânea.** Curitiba, v. 13, n. 1, art. 5, p. 72-91, jan. / mar. 2009.